

AMOSTRA GRATUITA

13 de maio — A história bem contada

Esta é uma amostra do material completo (58 páginas).

O material completo conta a verdadeira história da abolição da escravidão no Brasil de forma clara e adequada para crianças e famílias, com contexto histórico, Dom Pedro II, a Princesa Isabel, os abolicionistas, o texto da Lei Áurea e atividades.

Esta amostra contém a capa, créditos, introdução e páginas representativas do conteúdo.

Material criado por Valéria de Maceno • @casamaceno
Todos os direitos reservados.

Para adquirir o material completo, entre em contato com a autora.

13 de maio A história bem contada



Olá!

Estou muito feliz em dividir com você este material. Ele aconteceu através de muito estudo e da necessidade de contar para nossas crianças a verdadeira história sobre a abolição da escravidão.

Nas próximas páginas, vamos embarcar numa viagem pelo tempo, para entender, e explicar o que foi e a importância da lei Áurea. Essa história ficou por muito tempo esquecida, ou até mesmo deturpada, mas hoje, vamos contá-la da forma verdadeira.

Prepare a pena e o finteiro, e vamos começar!





Esse material foi criado por:

Valéria de Maceno

Revisado por:

Andréa Ostyn

Capa:

Assinatura da Lei Áurea - Victor Meirelles

Contracapa:

Carinna Rodrigues

É proibido reproduzir, publicar ou distribuir, por qualquer meio, todo ou parte desse conteúdo.

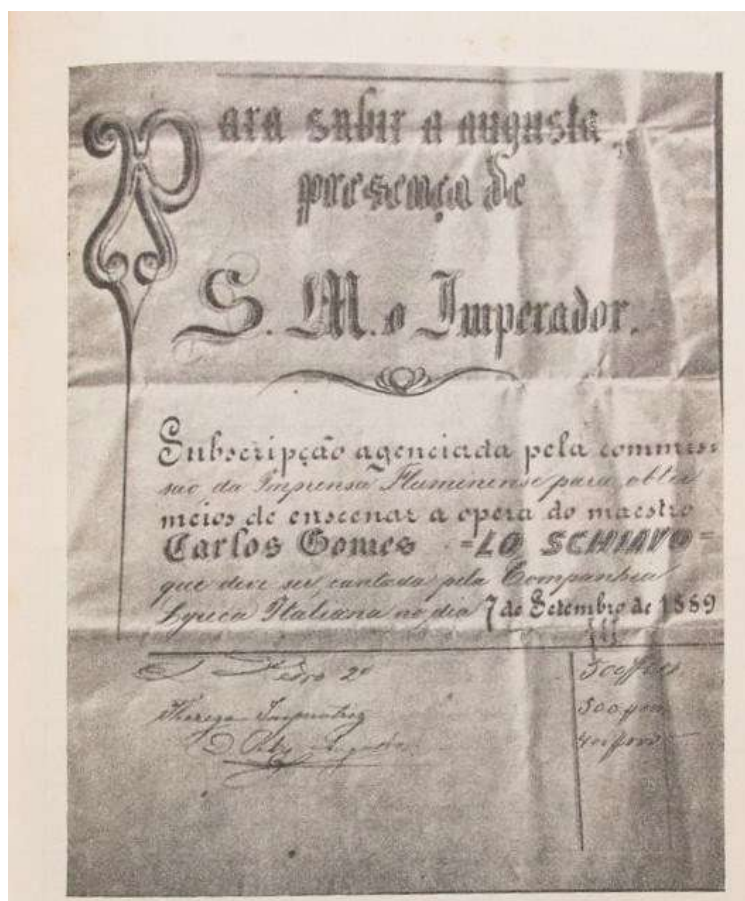
Art 184 do código penal e lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados



A música *Lo Schiavo* (O Escravo) de Carlos Gomes foi composta em homenagem à Princesa Isabel e à abolição da escravatura. Que tal embarcar nessa viagem no tempo, apreciando essa linda obra?

Carlos Gomes Foi o mais importante compositor de ópera brasileiro. Obteve carreira de destaque na Europa, sendo o primeiro brasileiro a ter suas obras apresentadas no *Teatro Alla Scala de Milão*. É o autor da ópera *O Guarani* (1870), cuja abertura é a vinheta do programa de rádio "A Voz do Brasil".



Nosso Imperador, D. Pedro II foi um dos grandes monarcas que existiram, sendo considerado pelo poeta Vitor Hugo como o neto de Marco Aurélio — o famoso imperador-filosofo que governou o Império Romano.

A abolição da escravidão não era uma missão fácil. Isso porque, quando um senhor comprava um escravo, esse passava a ser sua propriedade. Uma escrava que ganhava bebê, já daria para o seu senhor mais uma propriedade, sendo o bebê nascido escravo.

É um absurdo nos dia de hoje, você não acha? Dom Pedro II estava cauteloso porque diversos países já haviam libertado seus escravos, como vimos nos Estados Unidos, mas Lincoln enfrentou uma guerra, e o Brasil, havia acabado de sair da guerra contra o Paraguai. O nosso Imperador não queria outra guerra.

Anos atrás, algumas medidas foram tomadas para cessar a escravidão no Brasil, como a Lei Eusébio de Queiroz em 1850 que proibia o tráfico de escravos em navios Brasileiros. Em 1885, surge a Lei dos Sexagenários. Ela estabelecia que todos os escravos acima de 60 anos fossem alforriados depois de terem prestado pelo menos 3 anos de serviço para o seu senhor. Outra foi a lei do ventre-livre em 1871 que determinava que as mulheres escravizadas dariam a luz apenas a bebês livres. De acordo com essa lei, não nasceria mais nenhum escravizado em solo brasileiro.



Pedro Américo. Estudo para Libertação dos Escravos. 1889, óleo sobre tela



A Princesa Imperial Regente, isto é, a princesa que governava na ausência do Imperador. Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bourbon e Bragança, era a filha mais velha de D Pedro II e herdeira do trono do Brasil. Na ocasião da lei do Ventre-livre, o nosso imperador estava em viagem pela Europa, e por isso, a Princesa Isabel estava governando o país.

No enunciado da lei, está escrito: “A Princesa imperial Regente, em nome de Sua majestade o Imperador e Senhor D. Pedro II, faz saber a todos os súditos do Império que a Assembleia Geral Decretou e ela Sancionou a Lei seguinte:” (e segue o texto da lei).

A nossa princesa não gostava da situação escravista do nosso país. Ela financiava o Quilombo do Leblon, atual bairro de luxo da cidade do Rio de Janeiro que era um renomado quilombo para onde alguns escravos fugiam.

Muitas vezes, as portas do palácio onde a Princesa Isabel morava, foram abertas para refugiar escravos que fugiam de seus senhores, e procuravam um lugar para se esconder. Ajudou diversos escravos a se emanciparem e não tem como apagar sua contribuição para a causa abolicionista.



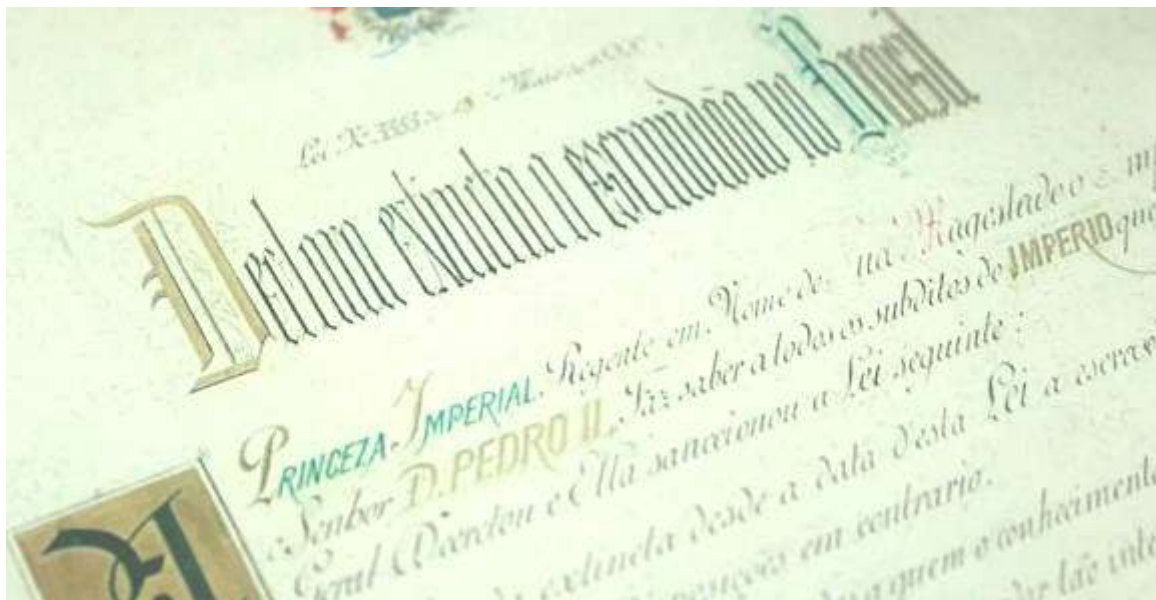
Ex-escravos do Quilombo do Leblon fazem reverência à Princesa Isabel com camélias, símbolo do movimento abolicionista. Capa da “Revista Ilustrada”. Julho de 1888





Princesa Isabel





LEI N. 3353 - DE 13 DE MAIO DE 1888

Declara extinta a escravidão no Brazil.

A Princeza Imperial Regente, em Nome de Sua Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II, Faz saber a todos os subditos do Imperio que a Assembléa Geral decretou e Ella sancionou a Lei seguinte:

Art. 1º É declarada extinta, desde a data desta Lei, a escravidão no Brazil.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram, e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém.

O Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas e interino dos Negocios Estrangeiros, Bacharel Rodrigo Augusto da Silva, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Rio de Janeiro em 13 de Maio de 1888, 67º da Independencia e do Imperio.

PRINCEZA IMPERIAL REGENTE.

Rodrigo Augusto da Silva.

Carta de lei, pela qual Vossa Alteza Imperial Manda executar o Decreto da Assembléa Geral, que Houve por bem Sancionar, declarando extinta a escravidão no Brazil, como nella se declara.

Para Vossa Alteza Imperial Ver.

Chancellaria-mor do Imperio. - Antonio Ferreira Vianna.

Transitou em 13 de Maio de 1888. - José Julio de Albuquerque Barros.



Naquele 13 de maio de 1888, depois de tramitar na Câmara e no Senado, a lei que abolia a escravidão foi levada à sanção da Princesa Isabel, e libertou cerca de 700 mil escravos que ainda havia no país.

A princesa escreveu aos seus pais:

13 de Maio de 1.888—Petropolis

Meus queridos e bons Paes/

Não sabendo pelo qual começar hoje. Mamãe por ter tanto soffrido estes dias, Papae pelo dia que é, escrevo a ambos juntamente. É de minha cama que o faço, sentindo nescidade (necessidade) de esticar-me depois de muitas noites curtas, dias aziagos e excitações de todos os generos O dia de tres-ante-hontem foi um dia de amargura para mim e direi para todos os Brasileiros e outras pessoas que os amão. Graças a Deus desde hontem respiramos um pouco e hoje de manhã as noticias sobre Papae erão muito tranquilizadoras. Tambem foi como o coração mais aliviado que perto de uã hora da tarde partimos para o Rio afim de eu assignar a grande lei, cuja maios gloria cabe a Papae que ha tantos annos esforça-se para um tal fim. Eu também fiz alguma cousa e confesso que estou bem contente de também ter trabalhado para idéa tão humanitaria e grandiosa. A maneira pela qual tudo se passou honra nossa pátria e tanto maior jubilo me causa. Os (dous) autógrafos da lei e o decreto forão assignados às 3^{1/2} em publico na sala que precede a grande do trono (tornada) a arranjar depois de sua partida. O paço (mesmo as sallas) e o largo estavão cheias de gente e havia grande enthusiasmo, foi uma festa grandiosa, mas o coração apertava-se-me em lembrar que Papae ahi não se achava! Discursos, vivas, flôres, nada faltou, só a todos faltava saber Papae bom e poder tributar-lhe todo o nosso amôr e gratidão. Às 4^{1/2} embarcamos de novo e em Petropolis novas demonstrações nos esperavão. Chuva de flôres, senhoras e cavalleiros armados de lanternas chinasas, musica, foguetes, vivas. Querião puxar meu carro, mas eu não quiz e propuz antes vir a pé com todos da estação.

Assim o fizemos, entramos no paço para abraçarmos os meninos e continuarmos até a igreja do mesmo feitiço que viemos da estação. Um bando de ex-escravos fazião parte do prestito armados de archotes. Choviscava e mesmo choveu, mas n'essas ocasiões não se faz caso de nada. Na Igreja tivemos nosso Mez de Maria sempre precedido do Terço dito com a intenção de Papae e de Mamãe. Não sãs as orações que tem faltado, por toda a parte se reza e se manda rezar. Boa noite, queridos, queridíssimos!!!

Saudades e mais Saudades!!!

